

A imagem representa um grande coração chamando a atenção para a referência bíblica segundo a qual o coração é a sede do conhecimento e das grandes decisões da vida. Um coração, para acolher, rezar e partilhar. Um coração cheio de gratidão que busca viver o amor em plenitude.

O segundo elemento está relacionado à cruz presente no coração, simbolizando o sofrimento de Cristo no qual reconhecemos seu amor pela humanidade. A cruz remete à realidade de sofrimento da vida do ser humano. Não um sofrimento fechado, mas aberto a descobrir o amor oferecido por Deus através de Jesus Cristo: *"que me amou e se entregou a si mesmo por mim"* (Gl 2,20). Por isso, Cruz e Amor estão unidos: *"não há maior amor que dar a vida por seus amigos"* (Jo 15,13).

O Lema: "Mãos que cuidam, celebram, evangelizam e partilham" nos ajuda a perceber o sentido evangelizador das nossas mãos, na medida em que deixamos desabrochar nosso acolhimento através delas, como nossas mães que nos oferecem um amor inexplicável. A linguagem das mãos fala de um Deus de ternura que nos enxerga como amigos e colaboradores seus. As mãos são a linguagem do coração que acolhe e se comove com as necessidades do próximo e procura ajuda-lo de forma concreta.

Quando assumimos a evangelização através das mãos deixamos de lado uma racionalização fria da fé que justifica nosso comodismo e nossa acídia missionária. A eclesiologia atual nos motiva a agir a partir da pergunta: em que posso ajudar?

Diante de vários desafios no cotidiano das pessoas, nas relações de família e sociedade o amor como êxodo, será luminosa inspiração para os nossos fiéis dizimistas.